



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SMDS
MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – CMDCA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº. 30/2025

(*Plenária Virtual*)

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e vinte cinco, às quatorze horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Porto Alegre, virtualmente, via Plataforma Google Meet, sob a coordenação da Presidente **CAROLINA AGUIRRE DA SILVA** e vice-Presidente **PAULO FRANCISCO DA SILVA**, e na presença dos:

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:

Carolina Aguirre da Silva, **Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio)**;

Carolina Fraga, **Associação Cristã de Moços – ACM**;

Eduarda Roos Enes, **Casa de Saúde Menino Jesus de Praga**;

Francyne da Rosa, **CEMME**;

Frei Luciano Elias Bruxel, **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA**;

Ivana Frois, **Comunidade Evangélica de Porto Alegre – CEPA**;

João Batista Machado da Rocha, **Fundação O Pão dos Pobres**;

Luiz Alberto Mincarone, **Associação Beneficente Amurt-Amurtel**;

Natália Laurindo, **AHMI**;

Priscila Balestrin e Fabrízia Demo, **Parceiros Voluntários**;

Rosana Fernandes Nunes, **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto Alegre, APAE/Porto Alegre**;

Rose Ceroni Canabarro, **Associação de Apoio ao Fórum Municipal da Criança e do Adolescente de Porto Alegre – ASAFOM**.

CONSELHEIROS DO GOVERNO:

Adriana Paz, **Secretaria Municipal de Educação – SMED**;

Denise Zulmira, **Secretaria Municipal de Saúde – SMS**;

Guilherme Fagner da Silva Pereira, **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**;

Neiva Chaves, **Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**;

Rotechild Prestes, **Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH;**

Sônia Rejane dos Santos Vieira e Deise Nunes, **Secretaria Municipal da Fazenda – SMF.**

DEMAIS PRESENTES:

Gustavo Dal Ponte, **Coordenador FUMID;**

Viviane Anchieta, **Administrativo SMIDH;**

Patrícia Costa, **Taquígrafa – TG Taquigrafia.**

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comissões: Comissão Executiva, Comissão de Registros, Comissão de Políticas e Comissão de Finanças;

3. Informes.

Após a conferência de quórum foram abertos os trabalhos:

1. ABERTURA;

Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA: Boa tarde, pessoal. Vamos iniciar mais uma plenária. Nós demoramos porque a gente estava em reunião com a executiva um pouquinho, só para trazer os assuntos para vocês. Nós estamos com o valor dos 6 milhões da assistência para a gente apresentar para vocês e para a gente poder dar uma conversada sobre isso. Assim, pessoal, o que é a questão? Nós tivemos umas duas ou três reuniões, umas três reuniões, na verdade, com a SMAS/FASC, para a gente poder organizar os valores do per capita para as instituições da assistência, do serviço de convivência de 6 a 14 anos. Nessas, a gente viu lá na planilha que nos forneceram que tinha vários valores desconstruídos, algumas coisas assim que a gente acabou tendo que ir atrás e acabou demorando um pouco mais. O que acontece agora? A gente chegou num percentual de mais ou menos R\$ 430 por instituição. Só que a gente ainda viu que esses R\$ 430 era pouquíssimo o valor para um valor realmente de impacto que as instituições precisam. A gente sabe que mesmo se subir R\$ 50 ou 100 ainda é pouco. O valor, na verdade, tinha que ser no mínimo duplicado. É uma proposta da FASC, da SMAS, ampliar e, provavelmente, melhorar agora quando sair o edital. A gente ainda não tem o valor que vai ser o per capita, eles estão trabalhando nisto. Mas o que a gente consegue hoje já dar uma melhoria é os valores que a gente vai trazer, e a gente fez duas ideias daí. Uma ideia é de deixar para todas as instituições R\$ 430, e a outra ideia é então fazer de acordo com a quantidade de metas, vamos dizer, 40 metas um valor, 50 metas, 60 metas, aí isso assim. **Luiz**

161 **Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Foi um cálculo muito
 162 complicado de fazer. A gente recebeu várias informações da SMAS com vários erros.
 163 Conseguimos corrigir a maioria deles, deve ter mais ainda um ou outro erro. Eu vou tentar
 164 mostrar para vocês aqui, primeiro, só antes de dar os números que a gente chegou, mostrar
 165 para vocês como é que estava o problema posto. Vocês podem ver aqui no canto superior
 166 esquerdo, tem um número de 1 a 7 ali, que são sete instituições que estavam recebendo em
 167 torno de R\$ 490 até 800. E depois, abaixo, do número, agora outro número 1, até o 19, tinham
 168 19 diferentes per capita, não é 19 instituições, eram 19 diferentes per capita. Aqui tem uma
 169 coluna que tem dizendo quantos termos de colaboração tem com um valor determinado ao
 170 lado. Por exemplo, o valor aqui em amarelo é o que veio da SMAS, que era ainda referente a
 171 anterior ao reajuste deste ano. Então, a instituição que mais ganhava, ganhava 409,50 e passou
 172 com os 5,06% para R\$ 430. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado**
 173 **do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Frei, o senhor já quer
 174 perguntar?

175 **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, não,
 176 quero depois. Não, eu só quero fazer uma consideração, Mincaroni. Eu já falei, o CRAS
 177 ampliado, ele dá uma distorção. É o único que tinha um per capita maior. E, no caso
 178 específico, eu não sei ali que está, o nosso caso, inclusive, tem um ônibus locado para buscar e
 179 dois educadores, um que está mais cedo no espaço lá na rua para acolher. Por isso, mas é para
 180 um contingente de 60 metas, as outras metas são outros valores. Eu não sei a realidade de
 181 todas as instituições. Eu estou falando que na cidade, eu acho que tem seis CRAS ampliados,
 182 que eram os atendimentos que aconteciam dentro do CRAS. Depois a gente pode ver até
 183 como é que eram os valores. Mas, então, nós pegamos os valores que estavam até R\$ 430 e
 184 chegariam agora até R\$ 490, 500. Então, aqui vocês podem ver, é o número de termos de
 185 colaboração. Tem um termo de colaboração com 409,50, 16 termos com 409,49, e aí vem
 186 vindo 1, 3, 1. Aqui tem 10 termos de colaboração com 368, outros 10 aqui, o resto está tudo
 187 disperso, mas o total é 78 termos de colaboração que nós temos. Eu vou botar aqui numa cor
 188 mais forte ali embaixo para identificar. 78 termos de colaboração que estão com o valor. A
 189 média nossa, até o início do ano, que é o que veio do ano passado, era R\$ 368,60. A média
 190 depois passou para 487,25. Bom, dando sequência no trabalho, foi feito o seguinte: uma
 191 listagem de todos esses 19 valores diferentes, quais os termos de colaboração que fariam parte
 192 desses levantamento. Então, nós numeramos as entidades de 1 a 78, os termos de colaboração,

193 porque tinha entidade que tem mais de um termo, os termos de colaboração até a 78, e aqui
194 tinha, a que tinha mais era a entidade número 24. Aí depois tem a entidade 5, a 10, a 19, e
195 assim por diante. Quer dizer, está fácil de identificar e saber quando a gente quiser, porque
196 estão todas elas identificadas aí por números. Bom, agora vem aqui a parte interessante, que é,
197 eu vou ampliar aqui um pouco mais. É a parte assim, ó, como é que estava distribuído esses
198 valores? Não há nexos neles. Por exemplo, aqui tem o valor maior, 430 com 22, tinha uma
199 entidade de 180 metas. A de 430 e 21 tinha uma de 40, outra de 40, várias de 40, duas de 80,
200 várias de 40, uma de 20, outra de 40, outra de 130, outra de 40 e outra de 40. Quer dizer, não
201 tem assim uma um requisito que é de qual o requisito ou qual o cálculo que levou a ter
202 entidades tão diferentes, com metas tão diferentes, no mesmo per capita. Normalmente, a
203 gente entende, nos cálculos que se faz de custo, que quem tem poucas metas tem mais
204 dificuldade de se estruturar, porque quem tem média ou grande número de metas, ela ganha
205 em escala e consegue dividir, por exemplo, quem tem 20 metas não vai conseguir nunca
206 contratar uma coordenação, porque não tem recurso. Agora, quem tem 80 pode ratear o os o
207 valor dos por 80 alunos, ela consegue pagar uma coordenação. Então, aqui, ó, a inversão de
208 fatores é muito grande, porque esse de 180 tinha que estar lá embaixo. Ele com 180 metas ele
209 tinha que estar ganhando bem menos do que quem ganha com 40, com 60. Então, tem muita
210 gente com uma quantidade grande de metas, aqui 220, 240, 100, 140, que estão na parte de
211 cima da escada. E tem gente que está na metade, por exemplo, uma entidade de 60 metas está
212 ganhando bem menos que uma de 180, quer dizer, é uma distorção enorme e não tem nenhum
213 padrão que chega a esses números aqui. Bom, então, esse aí é a parte que eu, vamos dizer
214 assim, que foi a análise do que existe hoje. Aqui nós temos o total das metas também. Essa
215 quantidade de metas, por exemplo, aqui do número 2 vermelho, que vai contando as entidades
216 que receberam essa esse valor por atendido, somando todos os valores que elas têm,
217 representa 790 crianças atendidas, crianças e jovens. Então, somando todas as crianças e
218 jovens de todas as faixas de valores e todas as faixas diferentes de quantidade de atendidos no
219 termo de colaboração, nós chegamos a 8850 jovens e crianças. Considerando que cada turma
220 ou cada coletivo tem 20 crianças, daria uma média de 442 turmas ou coletivos que são
221 atendidos na cidade, totalizando 8850 crianças nessa faixa aqui. Estão fora reabilitação, duas
222 entidades, e execução compartilhada, duas entidades. Tem sete entidades que não estão aqui.
223 Então, no total seria 85, mas dessas aí que estão abaixo dos R\$ 500, são 8850 crianças e 78
224 termos de colaboração. Eu vou, se alguém quer perguntar sobre essa primeira parte, que foi o

225 que a FASC nos mandou e a gente planilhou, eu posso responder. Logo em seguida, eu já
 226 passo então para a segunda, que é dos cálculos. Aí é só um mapeamento de dados. **Carolina**
 227 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
 228 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tem o Frei e a Sônia com a mão levantada. **Frei**
 229 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Tem entidade
 230 ganhando mais de R\$ 500 hoje, Mincarone? Isso foi escrito. **Luiz Alberto Mincarone,**
 231 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Sim, depois eu vou entrar na terceira planilha. São
 232 três planilhas. Na terceira vai estar todas as entidades ali listadas. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 233 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu queria situar ali na planilha, o
 234 número 13 ali diz 380,55, é o valor hoje, o per capita com o aumento que o CPCA. Nós
 235 temos, isso eu expliquei também quando a gente faz uma linha reta na análise, a gente tem
 236 distorções. Nós somos uma instituição que aparentemente é grande, mas nós estamos atuando
 237 no território da Lomba em três locais. Nós temos um convênio de 160 metas. Eu tenho três
 238 cozinhas, eu tenho um coordenador na casa, porque o nível de complexidade, e te dizer,
 239 Mincarone, que turma com 20 crianças no serviço de convivência, com o nível de
 240 complexidade, hoje eu tenho crianças que não dá para às vezes atender cinco num grupo, de
 241 tão, de tanta exigência. Nós tivemos que constituir um modelo aí de ter dois educadores no
 242 pátio, que são crianças que não são atendidas na área da saúde, nem em outro serviço. Ou eles
 243 estão dentro do nosso espaço de proteção, ou a gente literalmente coloca eles para a rua, como
 244 tem acontecido, que os casos mais complicados hoje não estão no serviço de convivência,
 245 como também a gente sabe que alguns serviços estão tão precarizados que não têm atrativo
 246 para manter as crianças. Aí eu concordo com o raciocínio que as entidades bem pequenas,
 247 com o valor que está, é impossível fazer um trabalho, se a gente que é uma instituição maior,
 248 mas no caso muito pesado por ter três estruturas, a Lomba é um território de um extremo até o
 249 outro, deve dar 15, mais de 15 quilômetros. É impossível. Ainda a gente tem um problema da
 250 demora, que a gente tem que discutir, é para conseguir o passe, o passe livre, esse que a FASC
 251 concede, a secretaria agora junto com a EPTC, que demora uma barbaridade e que tem
 252 dificultado a frequência de criança. Então, são uns cálculos complexos, eu não sei como é que
 253 nós vamos achar uma equação de equilíbrio. **Luiz Alberto Mincarone, Associação**
 254 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Bom, eu acho que é um problema, Frei, que quase todos têm o
 255 mesmo problema. Nós tivemos, por exemplo, aí no Chapéu do Sol, a gente recebe gente,
 256 alunos desde a Hípica e até lá de Belém Novo. Então, são problemas que, principalmente nas

257 regiões mais afastadas, que a gente também tem. A gente depois pode tocar de novo nesse
 258 assunto quando aparecer os outros números. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**
 259 **Municipal da Fazenda – SMF:** Desculpe-me, Mincarone, mas assim, eu não consegui
 260 entender. Entendi, mas concordo com o que o Frei diz. Quando eu trabalhei na antiga FASC,
 261 hoje SMAS, nós tínhamos serviço de convivência, ele atendia 9000 crianças, era uma média
 262 de 9000 crianças e o valor da meta era 300. Eram coletivos de 20. Então, claro, vamos pegar o
 263 Frei, tá, como exemplo ali, o CPCA talvez vai ter coletivo, mais coletivos e aí ele vai se
 264 distribuir, mas claro que ele vai receber mais. Claro que também houve os reajustes e que
 265 talvez seja nisso, mas eu pensei que nós tínhamos trabalhado, nós enquanto conselho, numa
 266 questão assim, a média está dando hoje 320, 350, vamos chegar a 400, ou 410, vamos supor, o
 267 valor da meta. Mas trabalhando dentro dessas 9000 metas, que também há de se saber se eu
 268 tenho um termo hoje que eu posso ter pactuado 10 metas e eu estar atendendo 20, como eu
 269 posso ter pactuado 10 e eu estar atendendo cinco, mas a estrutura está lá e dentro dessa
 270 estrutura eu vou receber. Então, essas coisas também talvez lá na frente a gente tenha que
 271 limpar e se rever todas essas metas. Agora tu trazes 8850 crianças, é isso, de atendimento?
 272 Então, estava certo quando era mais ou menos os 9000 que a gente falava lá atrás. Eu ainda
 273 não consegui entender se isso para, se isso aqui é bom, é ruim, ou daí então aqueles 6 milhões
 274 não vai fazer, não vai alterar nada, é isso do que está aqui? **Luiz Alberto Mincarone,**
 275 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Temos três planilhas. Essa é a primeira. Essa aqui
 276 foi só o raio-x atual. Agora nós vamos entrar naquele dos 6 milhões. E só quanto aos passes.
 277 **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** É importante
 278 dizer assim, os vales assistenciais. Qual é o nosso grande problema enquanto FASC?
 279 Enquanto SMAS? É que o público atendido nos CRAS e nos CREAS, eles não entregam
 280 aquele cartão de volta quando ele recebe o passe. Tem um cartão, né? E eles não devolvem
 281 para os ônibus ali. E o que é que acontece? Cada passe, se a que a FASC for pedir, tem que
 282 pagar cinco vezes o valor do vale, do passe. Então, hoje está em torno, sei lá, vai dar 50 reais
 283 cada cartão. Então, talvez a gente tenha que trabalhar o nosso público enquanto instituição ali,
 284 olha, terminou, zerou o teu valor, o teu passe, entrega para o motorista porque ele tem que
 285 entregar, não é na EPTC, mas onde eles buscam, porque esse é um dos problemas. E cada,
 286 então a carga, aquele problema ali do cartão, o casco, eles não têm mais como ficar refazendo,
 287 porque também tem esse custo. Só um parênteses aí. **Luiz Alberto Mincarone, Associação**
 288 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu vou passar para a outra planilha, então, para a segunda

289 planilha, que aí dá para avançar um pouquinho aqui. Então, aqui tem mais uma planilha, essa
290 aqui vai mostrar para nós. Então, agora essa aqui, essa é a planilha em dos cálculos feitos. Nós
291 temos aqui aqueles 19 tipos de per capitas diferentes, na qual a gente fez o cálculo de como
292 poderia redistribuir esses valores por alunos. Nós pegamos o seguinte, nós pegamos do 400
293 como sendo o mínimo para as grandes entidades ou os grandes quantidades de meta, até 500
294 para uma entidade de 20 atendidos. Aqui vocês vão encontrar o seguinte: essa coluna TC é o
295 número de termos de colaboração. Aqui diz quantas metas no total tem esses termos de
296 colaboração que vão receber R\$ 500. Então, nós temos uma entidade só com 20 metas, ela vai
297 receber R\$ 500. Ela vai ter um aumento de R\$ 1.395,00 e o repasse que ela vai ganhar vai
298 passar a R\$ 10.000,00, que é 20 vezes 500. Aqui foi feito com outro aqui tem 12 metas com
299 R\$ 480. 480 alunos e vai ganhar R\$ 480, e aí vai indo ali o valor total do aumento e o total do
300 repasse. A escada que foi construída, eu chamei de uma escala de escada. Ela começa com 20,
301 ao subir o número de alunos, reduz o valor por aluno, por causa da economia de escala, ela vai
302 para 480, 470, 450. Vão degraus, que é normalmente é de 20 em 20 alunos. Por quê? Perdão,
303 de 40 em 40, porque quem tem 40 alunos, tem 20 na turma da manhã e 20 na turma da tarde,
304 ocupa só uma sala. Então, aqui para uma sala, esse outro laranja aqui é para quem tem duas
305 salas manhã e tarde, dá 80 e assim vai indo nos laranjas de duas em duas, até aqui, 320 já dá
306 16 salas. E 16 turmas, perdão, com 8 salas ocupadas. E aqui então vai o valor dos degraus.
307 Chega num ponto em que chega no piso mínimo, a partir de R\$ 240, todo mundo vai ganhar
308 400 reais por aluno. E aqui tem o total dos aumentos e o total do que representa os aumentos
309 para o custo dos alunos, o custo para a instituição em termos de para a instituição não, para a
310 SMAS, em termos do somatório de todos esses termos de colaboração. Isso está representando
311 um valor de 300, de 3.801.000 de recurso mensal. Bom, aqui, ó, então eu vou fazer essas
312 comparações para vocês verem. A Carol falou: "Ó, nós podíamos fazer assim, R\$ 430 para
313 todo mundo", o cálculo que se fez para dividir em igualdade os valor, seria R\$ 430, e fazendo
314 essa escada aqui de 500, 400 a 500, a gente ia ter o valor que cada termo de colaboração
315 recebe. Quer dizer, cada, quem tem 40 crianças, vai receber, 20 crianças, vai receber 10.000 e
316 estava recebendo antes 8600. Quem, quem tem 40, vai receber 19.200, antes recebia 17.
317 Então, vocês podem ver aqui que todos eles até esse ponto aqui de equilíbrio, eles estão
318 ganhando o recurso. Quer dizer, eles estão ganhando um pouco mais de recurso porque são
319 entidades que estão abaixo dos 120 alunos, elas precisam de um pouco mais do valor por
320 aluno para poder manter aquela estrutura, né, de manter coordenação e tem outros gastos que

têm o custo, principalmente de custo fixo. Enquanto que as entidades maiores, elas vão deixar de ganhar. Por exemplo, aqui, uma entidade que recebia, essa de 400 aqui, eu vou dizer quanto é que ela recebia antes. Não estou aqui com a planilha. Mas ela recebia em torno de R\$ 370. Aí eu vou ter que olhar a outra planilha, a terceira planilha. Então alguém vai dizer: "Ah, mas ela perdeu R\$ 7000 aqui". Não, ela perdeu 7000, não. Ela ganhou 7000 a menos do que ela ganharia com esse critério que era o critério de igualar todo mundo. Só que igualar todo mundo não é algo muito racional por causa do custo fixo que para uma entidade com 20 é vai ter um custo fixo mais ou menos igual a uma que tem 80 ou 120, e também o fato dela não ter porte suficiente para contratar pessoas que precisaria ter uma pessoa de 40 horas, por exemplo. Mesmo assim, ela, ela vai ter um aumento de 1400 reais, não vai ajudar muito, mas ajuda. Então, quem tem acima de 120 metas, 130, está ajudando a aqueles menores a ter um pouco mais de recurso. Então, esse aqui, vamos dizer, é o cálculo comparativo que eu fiz. Agora vai ter a terceira planilha. Alguém quer perguntar sobre essa segunda aqui, que aí depois eu passo para a terceira, que aí tem até aí. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mincarone, eu vou te dizer uma coisa. Primeiro, o orçamento que nós aportamos por ano é 6 milhões, foi o valor que a gente aportou. Está ali, deu 3.801.000, não sei porquê. Segundo, aquilo que eu falei, eu fiz um cálculo, o que vai impactar? E nós, aí esse critério de entidade pequena e coisa, quando tem várias unidades de atendimento, eu tenho três coordenadores, eu tenho três cozinhas, vai impactar para mim 5.200. Eu nem sequer posso contratar uma pessoa. O que é que eu vou comprar mais de material pedagógico, de alimentação? É simplesmente a gente não alterar praticamente nada da política. Se está ruim para os pequenos, nós temos que pensar, enquanto conselho, como é que a gente vai dar uma qualidade efetiva. Se não, eu acredito como é que uma entidade vai atender os casos complexos que vêm da abordagem de rua? Por isso que nós estamos cheio de criança no trabalho infantil, na mendicância e custando 10, 12 vezes mais no acolhimento institucional, quando uma criança custa quase R\$ 5.000, eu acho, deve estar a média agora de custo. Então, ou o conselho, discute uma qualificação efetiva da política do serviço de convivência, que é a política básica, que deveria ser a mais importante para evitar, ou se não vai impactar nada. Eu até acho que nós estamos perdendo muito tempo, porque eu não sei o conselho o que nós queremos realmente de achar de solução para o problema. Concordo que uma entidade pequena com 20 metas, nem sequer é sustentável para fazer um trabalho minimamente de qualidade para começar a contratar uma equipe de ter um coordenador para

353 20 crianças. Eu tenho um coordenador para atender 100 crianças, e uma instituição vai colocar
 354 uma carga horária para atender 20 crianças. Eu não tenho assistente social, não tenho
 355 psicólogo. É uma coisa assustadora isso. É essa a realidade, não dá para maquiagem. **Luiz**
 356 **Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Luciano, aqui esse
 357 3.800.000 não tem a ver nada com o valor do que é repassado dos 6 milhões anuais. O no
 358 cálculo dos 6 milhões anuais está aqui mais embaixo. Dos 6 milhões, ele seria repassado 4
 359 milhões e 417 para o serviço de 6 a 14 e 1,5 milhões para o para o Projovem. Então, foi mais
 360 ou menos uns 75, 80% para o serviço de convivência e uns 20, 22 para o Projovem. **Frei**
 361 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Mas o que nós
 362 aprovamos, Mincarone, o que foi o que foi aprovado pelo conselho, era qualificação do
 363 serviço de convivência e fortalecimento, desde o começo. Não tinha a questão do Projovem.
 364 Se nós tivermos que fazer um aporte para qualificar o Projovem, o conselho tem que decidir
 365 desse fundo livre. Não adianta a gente distribuir, se a gente quer ter um impacto na política,
 366 nunca apareceu a discussão de encaminhar um recurso do serviço de convivência para o
 367 jovem. Em nenhum momento eu participei de discussão no conselho e nem uma reunião lá
 368 com o governo, nem com o fórum foi isso. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de**
 369 **Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do**
 370 **CMDCA:** Frei, na resolução está desde o início o Projovem. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
 371 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Olha, eu desconheço, para mim, ou eu
 372 estava muito dormindo nessa discussão, Carol, desculpe, eu estava em todas as reuniões, toda
 373 a discussão sempre foi de qualificação de serviço, que era a política básica. Embora concorde
 374 que a aprendizagem profissional que vai diminuindo a política, nós temos muito pouco
 375 recurso para adolescência e juventude, concordo. Agora, a gente, o conselho, aprovar um
 376 negócio desses que não vai impactar, nós estamos brincando. Desculpe, mas não é sério, não é
 377 não é sério isso aí. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 378 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Eu quero trazer uma
 379 questão assim. Ah, eu já pensei, sinceramente, gente, da gente revogar a resolução e deixar
 380 quieto esses 6 milhões, porque tipo assim, realmente não vai fazer impacto algum para as
 381 instituições. Pelo contrário, criou uma grande, uma grande esperança e essa esperança não é
 382 tanto não. E aí também, assim, quem sabe então a gente pega, retoma isso, ver com a ver com
 383 a prefeitura da gente retirar a resolução e aí então a gente faz um edital para fazer o aporte real
 384 nas instituições. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Carol,

385 tu dá licença de eu avançar porque eu acho que está havendo um desentendimento aí. É assim,
386 ó, é só para esclarecer para vocês que se esses 6 milhões fosse todo para o serviço de
387 convivência, ele representaria R\$ 500.000 por mês, dividido por 12, 6 milhões daria R\$
388 500.000. Por 8850 metas, daria R\$ 56. E vocês vão ver qual é a diferença que vai fazer a mais
389 isso aí. 56 se fosse todo. Agora, nessa proposta aqui, vocês vão ver, eu vou trocar de planilha
390 agora. Então, essa planilha aqui é que dá a distribuição do valor. Começa por aí. Então, aqui
391 tem, assim, essa planilha aqui, deixa eu separar aqui. Nós temos 1978 atendidos pelo serviço
392 de convivência de 17, eu até me esqueci de colocar aqui, de 15 a 17 anos. Todos os dados que
393 eu estou botando aqui, eu copio dos termos de colaboração, inclusive a nomenclatura que vai
394 estar aqui em cima. Então, de 15 a 17, tem 1978 atendidos, por coletivo, cada coletivo tem 12
395 atendidos, dá 165. E a SMAS gasta 1.532.000 por mês. O Projovem tem 480 atendidos com
396 15 atendidos por coletivo, dá 32 coletivos, 146.000. E o 8.850 é de 6 a 14, e aqui no meio é o
397 Projovem. Aí gasta 3.254.000. Pegando só o Projovem e o serviço de convivência de 6 a 14, o
398 gasto da secretaria é 3.400.000. Agora vamos, vamos pegar aqui embaixo a questão de qual é
399 a divisão que foi feita. E aqui tem 500.000 de aporte dos do CMDCA. Os 500.000 de aporte
400 de CMDCA, o que é que representa? É os 6 milhões dividido por 12 meses. Então, com o
401 aporte do CMDCA, o que era esse aqui vocês têm que, é dessas duas linhas de baixo aqui, eu
402 vou até colorir aqui para não se vocês não se atrapalhem com a soma, porque a primeira
403 linha não tem soma. A primeira linha é do serviço de 15 a 17. Com essas aqui, a secretaria
404 salta de 3.500.000 para 4 milhões de reais, com os 500 do CMDCA. Como é que é como é
405 que está sendo feita essa distribuição? Está feita a distribuição de 429,59, tem uma diferença
406 de 1 real aí que é por causa da planilha que a SMAS mandou, depois tem que fazer a revisão.
407 E 429 que representa para 20 crianças, 8.591. O Projovem, ele representa para 15 crianças
408 8469. Quer dizer, uma turma de Projovem atendido, ela tem um pouquinho menos de recurso
409 do que uma turma do serviço de convivência de 6 a 14 anos. E uma turma do serviço de
410 convivência de 15 a 17, que são de 12 jovens, ela tem um per capita de 813,80 e por coletivo é
411 9765. Quer dizer, nós temos serviço de convivência, 9765 o total do coletivo. O per capita é
412 813, porque se divide por 12. Mas não é tão grande, a gente pensa: "Ah, mas é o serviço de
413 convivência é o do de 17, de 14 a 17 é o dobro". Ah, o per capita é quase o dobro, mas como
414 ele atende só 12 crianças, uma turma dele tem 9700 e o outro tem 8500. Quer dizer, não é que
415 isso é o impacto maior que a gente vê, pelo menos que eu vejo, é por coletivo. Então, ninguém
416 está querendo tirar dinheiro do de do serviço de 14 a 17, ou dizendo que é um absurdo o valor,

417 porque ele está com 1200 a mais só do que o Projovem de 6 a 14. Perdão, do que o Projovem,
 418 ele tem 1300 a mais e 1400, 1200 a mais do que o de 6 a 14. Então, se nós pegarmos o todo o
 419 valor, eu vou zerar aqui, ó, esse valor aqui do Projovem. Vou zerar ele. Não dá nada para o
 420 Projovem. Agora vamos botar o cálculo aqui que é desse valor aqui, nós temos 3.900.000.
 421 3.800.000. Eu vou dividir ele aqui. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 422 **Francisco de Assis – CPCA:** Por que é que não colocaram o per capita do serviço de 14, o
 423 trabalho educativo, o Projovem? Acho que era legal colocar, porque a gente justamente
 424 discutiu quais eram as políticas que dentro do contexto estavam melhores pagas. Eu lembro.
 425 Por isso que eu acho estranho que agora, a gente até falou que o trabalho educativo,
 426 comparado com o serviço de convivência, era uma diferença absurdamente grande de uma
 427 política para outra. Eu não entendo por que é que nós estamos que discutir isso mais
 428 aprofundadamente. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Só
 429 um minutinho que eu já boto aqui a fórmula. Então, ficaria assim o serviço de convivência de
 430 6 a 14 é 429 com 20 metas chegaria a 8.500. O Projovem 564, mas com 15 metas chegaria a
 431 8.400, um pouco menos. E o serviço de 7 a de 14 a 17 ele está com 813, mas com 12 jovens
 432 só. Quer dizer que aí dá para ver a escala do per capita e a escala do que representa um
 433 coletivo ou uma turma. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de**
 434 **Assis – CPCA:** É o dobro do valor. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente**
 435 **Amurt-Amurtel:** É o dobro do valor, o 14, mas em termos de coletivo, ele representa R\$
 436 1.200 a mais só do que o outro. Aqui vocês podem ver, porque aqui multiplica por 12, então
 437 vai receber 9.765. Aqui representa por 15, vai dar 8.400. E aqui por 20 vai 8.500. O Projovem,
 438 ele não ele não pode subir muito, porque se ele subir mais, na verdade, o Projovem, pela
 439 tipificação agora, ele já é um serviço de convivência de 7 a 14, mas se for botar o mesmo
 440 valor aqui do 7 a 14 não, do de 14 a 17, se for botar o mesmo valor aqui não sobra dinheiro.
 441 Então o Projovem ele não está subindo, para chegar perto do outro, ele está recém chegando
 442 perto do serviço de 6 a 14. Agora aqui vai dar para vocês verem melhor aqui até instituição
 443 por instituição. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro**
 444 **da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Mincarone, deixa eu só te
 445 interromper. A Francyne está com a mão levantada e aí eu queria ver assim, pelas carinhas das
 446 pessoas, elas não estão entendendo nada. Assim, que eu e o Mincarone já estamos mais em
 447 cima dessas planilhas há algum tempo. Então, a gente já consegue talvez compreender um
 448 pouquinho melhor. Mas eu só queria ouvir a Francyne, depois eu queria fazer uma proposta

449 para a gente tentar dar uma encaminhada, tá? **Francyne da Rosa, CEMME:** Oi, boa tarde. Só
450 retomando a discussão, na verdade, do que se deu até aqui nos números foi porque a gente no
451 segundo ano destse dessa nova gestão, a gente não conseguia fazer a aprovação dos editais,
452 né? Isso estava muito difícil ali na secretaria. Então, nenhum dos editais, e eu lembro que
453 olha, tinha a previsão de uns cinco editais, teve grupos de trabalhos que compuseram ali a
454 escrita dos editais, eu fiz parte de um dos grupos de trabalho para escrita. Ficamos meses em
455 cima disso e não conseguimos aprovar esses editais, né? Eles não saíram da secretaria, né?
456 Eles barravam ali naquele momento. Bom, foi decidido, né, por essa proposta que foi trazida
457 ao conselho pela SMAS, encaminhar o valor do fundo desta forma, porque foi naquele
458 momento avaliado que seria a única forma de chegarem os recursos ainda esse ano para as
459 OSCs, né? Se hoje a gente avaliar que não será mais por este caminho, a gente não vai
460 provavelmente aprovar um edital até final do ano. Não sei como é que está isso, né? Teve o
461 edital ali da saúde mental, mas tem todo um outro contexto para essa aprovação, né? Então, eu
462 não sei o quanto, talvez a gente pensar sobre o que já foi definido e a gente revogar, voltar
463 atrás disso e daqui a um pouco a gente não conseguir fazer absolutamente nada ainda nessa
464 gestão, é um risco que a gente, né, tem e só lembrando dessa discussão assim, né? Não é a
465 forma que a maioria dos conselheiros, inclusive eu gostaria que tivesse sendo para chegar o
466 valor do fundo às OSCs, mas foi o que foi possível fazer, né? Então, só para retomar essa
467 discussão e os números hoje, né? Teve um dia que até lá no Pão dos Pobres que o Mincarone
468 me mostrou todos esses números, né? É um pouco confuso, mas eu acho que a gente precisa
469 olhar ali, se vai ter um impacto mínimo, esse encaminhamento dessa forma, ou se não e daqui
470 um pouco é isso, né? A gente vai ter que repensar tudo isso. Então, só para lembrar da
471 discussão. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Nós estamos
472 na última planilha aqui agora, que dá para ver até individualmente os casos. Essas sete
473 instituições aqui, cinco estariam acima do limite. E sendo que aqui varia de 492 até 776, né?
474 Que é as que estão sendo, provavelmente, as que executam, a execução compartilhada. Todas
475 elas estão acima, a gente não consegue entender até por que tem diferença de valores entre
476 elas mesmo, talvez por algum motivo específico, mas todas elas estão acima de R\$ 490 e já
477 estavam acima de R\$ 490, né? De até 776. Aí tem duas que são reabilitação, que a SMAS já
478 disse que é para tirar daqui, que elas vão tratar separadamente a parte de reabilitação, porque
479 não pode ser considerado esse tipo de serviço de convivência. Quer dizer, eles provavelmente
480 vão dar um tipo de recurso melhorado ou alguma coisa assim. E aqui está indo uma por uma

481 das entidades que têm atendimento. Está em ordem de número de metas. Esse Instituto Passos
 482 é que só tem 20 metas. Aqui eu vou botar, 2024, que era o ano que da planilha, e 2025 com o
 483 recurso aquele que nós que foi dado pelo CMDCA. Então, em 2024 era 409 o per capita, ele
 484 passou para 430 e ele ganharia agora R\$ 500, fecharia em 10.000 o repasse deles e aumentaria
 485 69,79 centavos para ele, o per capita que daria R\$ 1.395 a mais que ele ganharia. Ele deveria
 486 estar ganhando 8.605, vai passar para 10.000 por esse critério. Então, aqui vocês podem ver
 487 uma por uma das instituições. As instituições que ganham 40 reais a mais, tem instituição que
 488 ganha até 80 reais a mais. Por exemplo, essas associações aqui que têm 60 metas, a
 489 Associação de Fé Social, Nossa Senhora da Aparecida, etc. Eram as mais prejudicadas,
 490 porque elas tinham só 387 e estavam ganhando com isso aí, elas vão passar para 470 e vão
 491 ganhar R\$ 82 a mais. E as outras instituições. Já as de 80 metas, elas estavam muito bem, quer
 492 dizer, elas estavam praticamente, tinha de meta de 80 aqui, ó, que eu acho que é, não sei
 493 como, que estava ganhando R\$ 430. Preparação da criança e do adolescente para a vida,
 494 estava ganhando 430. A Associação Comunitária Santa Rita de Cássia estava ganhando 665.
 495 Quer dizer, o mesmo número de meta, uma ganhando R\$ 70 a mais do que a outra. **Frei**
 496 **Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Vai diminuir
 497 agora? **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Não, não, tudo
 498 está aumentando. Isso aqui, o amarelo, é o que está agora. Isso aqui é a proposta que nós
 499 estamos fazendo, com aquela proposta escalonada, que eu vou botar em azul. Então, se tu
 500 olhares aqui, nesse núcleo dos 80, eu vou botar aqui, todo mundo aqui é 80. Eu vou botar com
 501 outra cor aqui os 80. Todo mundo de 80 vai ser o verde. Então, esses verdes aqui, eles tinham
 502 desde o da Associação Santa Rita de Cássia que ganhava 365 per capita, ela vai saltar para
 503 450 aqui no azul, e o aumento dela é de 84 reais por per capita. Por quê? Porque ela estava
 504 ganhando muito baixo. Agora essa outra 80 aqui, essa Associação Madre Teresa de Jesus, ela
 505 estava ganhando 430. Eu vou até fazer uma cor vermelha aqui para depois vocês poderem
 506 examinar aqui as diferenças entre elas e vocês vão começar a entender, duas entidades em
 507 laranja, com o mesmo número de metas, com uma diferença enorme entre elas. **João Batista**
 508 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Mincarone, só uma pergunta até para a
 509 gente já, acho que o que tu está fazendo está perfeito aí. Mas, por exemplo, a SMAS, como
 510 vai vir via SMAS, eles não vão fazer um percentual igual para todos? Nós temos como incidir
 511 num percentual de reajuste para cada instituição? **Luiz Alberto Mincarone, Associação**
 512 **Beneficente Amurt-Amurtel:** Nós estamos querendo criar na proposta essa aí, João, é para

criar um critério. Porque se der igual para todo mundo, o mesmo valor, por exemplo, essa Madre Teresa de Jesus, ela não vai receber nada, que ela já está no 430. Essa aqui chegaria a 430. Mas tu vai ter instituições que estão com 200, 300, 400 metas, que estariam ganhando um valor que não precisariam ganhar. Por exemplo, até a minha instituição, a Amurt, ela tem mais de 200 metas, quer dizer, vai deixar de ganhar. Outros que estão com 250, outro com 270, vão deixar de ganhar. Mas deixar de ganhar para quem? Para aqueles que estão ganhando pouco. Eu acho que é uma justificativa. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** É, eu queria falar. Eu expliquei já para vocês, vou ter que explicar mais uma vez, que o critério, ele acaba não sendo justo. Eu tenho, quando nós tínhamos, o CPCA tinha convênio separado, foi unificado para prestar conta mais fácil, mas eu tenho três locais de atendimento. Vai impactar R\$ 20 por meta. Eu não tenho nem sequer a condição de contratar uma pessoa a mais. Isso aí não impacta nada, é uma brincadeira de fazer que vai poder impactar na política. Até entendendo racionalmente, agora eu queria que também a gente auditasse para ver como é que estão os atendimentos, que eu tenho escutado que estão tão desvaziados. E porque nós estamos hoje, ou se a gente quer incidir na política de verdade, aqui na Lomba, eu não sei com os casos graves, como é que eu vou ter um recurso a mais para poder atender melhor. Eu até comentei esses dias na reunião com a FASC, o CRAS ampliado que paga melhor, que tem que buscar o transporte, eu já estou a fim de entregar para a FASC, para chamar uma outra entidade que execute, porque o nível de problema que a gente tem com as crianças, o nosso sonho, nós estamos projetando poder contratar um ou dois educadores a mais, ter um pouco mais de recurso para agora, não vai estar, 5.200 vai impactar no atendimento de três unidades. Se eu dividir o atendimento não vai dar nem 2000 por local de atendimento de impacto. O que é que eu vou melhorar na qualidade, Carol? **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Qual é a alternativa, Frei? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Eu estou colocando é o seguinte, eu desde o começo do ano, Carol, tenho apontado porque a gente está atendendo muitas situações de rua, que a gente precisa melhorar a política, com o efeito que nós estamos empurrando. Eu todos os dias tenho briga aqui com a equipe para a gente poder atender casos gravíssimos. Agora, saber que isso aqui vai impactar 20 pilas, o nosso hoje está 380,55. Ali pelo cálculo que eu vi pela tabela, vai para 400 pilas. Vai dar 19,50 por criança. No total eu calculei, dá 5.020. Eu tenho três unidades de atendimento. Nós pensamos inclusive em

545 contratar, ver se contratar uma psicóloga para poder ajudar. Nem nem condições tem para
546 pensar alguma coisa. É como eu não fazer uma alteração na política nenhuma. Isso é uma
547 brincadeira. Desculpe o desabafo, mas, é um problema real, quem está no cotidiano atendendo
548 assim. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF:** Mas
549 quando tu vê o processo onde o Secretário Mateus colocou, pedindo o recurso para a
550 qualificação do serviço de convivência serão precisos 6 milhões e que serão aportados pelo
551 CMDCA, eu pergunto: o que ele quer dizer, então, dentro dessa fala? Do Frei, que eu
552 concordo e dentro da tabela do Mincarone, o que ele quis dizer? O que impactaria? O que
553 qualificaria? Então, talvez eu penso que ele, vamos fazer uma questão linear talvez pra gente
554 evitar os, as distorções, baseado na planilha do Mincarone? Talvez tenha sido essa a ideia, não
555 sei, mas acho que primeiro teríamos que, daqui a pouco tem que sentar. E eu penso, nós temos
556 talvez um representante aqui da FASC, acho que é importante trazer as gurias, vou dizer a
557 Proteção Social Especial, a básica, que atende as crianças pra nós podermos discutir com eles.
558 E daí sim, Frei, traçar o que de fato nós queremos pra essa política. Mas as, como são eles que
559 vão também executar dentro da cidade e que são eles a referência, de repente conversar com
560 elas. Elas, as gurias da básica, para saber o que está acontecendo aqui e dentro dessa linha.
561 Mas quando o secretário trouxe, ele fala isso, mas é só isso. **Frei Luciano Elias Bruxel,**
562 **Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Não, eu só queria concluir, porque
563 parece que eu tô advogando em função. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**
564 **Municipal da Fazenda – SMF:** Não, Frei, eu lhe entendo perfeitamente, eu entendo. Eu tô
565 falando da qualificação para o atendimento. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural**
566 **São Francisco de Assis – CPCA:** E pra mim é o atendimento das crianças. É o atendimento.
567 Não vai impactar em nada, esse é o problema. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**
568 **Municipal da Fazenda – SMF:** Para mim é o atendimento à criança que está contando e que
569 é o que vale. **Luciane Escouto, Instituto Leonardo Murialdo:** Eu acho que a inviabilidade
570 que ainda tem, quando a gente fala da questão dos territórios, até mesmo ali nos valores
571 discrepantes ou diferenciados que tem em alguns locais, a gente pode ver até a questão dos
572 vazios de atendimento mesmo. Talvez até seja uma das questões. Eu me lembro que
573 antigamente a gente falava assim, dependendo das localizações, os locais, um pouco nesse
574 sentido que o padre, que o Frei Luciano trouxe, né? De que, dependendo dos locais, o tipo de
575 execução, tinha que ter valores diferenciados na cidade, porque é diferente um atendimento
576 que tu faz, por exemplo, lá dentro do Lami do que um atendimento que tu faz no centro da

577 cidade, né? Ou numa região mais periférica, mais entroncada. Interessante. E acho que essa
 578 análise tem que ser repassada tanto na reunião do fórum, né, da gente poder estar trabalhando
 579 mais esses dados, né? Acho que abriu um leque de surpresas bem interessante pra gente ver as
 580 potencialidades e as defasagens que a gente ainda tem, porque a gente tá falando da criança e
 581 adolescente, que criança e adolescente é essa que a gente tem, né? E tem territórios que eu
 582 penso que ainda não foram superadas algumas questões, né? Questão do trabalho infantil é
 583 uma política que a gente ainda tem muita questão, apesar de todo o esforço, a gente sabe que
 584 ainda tem muita demanda. Então, acho que tá bem interessante esse estudo e eu gostaria que
 585 fosse discutido. E de repente a gente até trabalhar por territórios essas questões, ou dentro da
 586 Coras ou até mesmo nas redinhas, né, que a gente pudesse estar trabalhando melhor esses
 587 dados. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
 588 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá. Mincarone, tu conclui para a gente poder
 589 ver. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tá, ok. Eu estava
 590 fazendo um cálculo aqui por cima, vamos supor que pelo que o frei falou, vamos dizer que a
 591 gente precisasse R\$ 100 a mais para cada um per capita. Então, esses R\$ 100 representaria,
 592 nós já temos R\$ 42. Os R\$ 100 faltaria R\$ 62 vezes 8.850. Faltaria 548.000 por mês, em um
 593 ano faltaria 6.500.000. Quer dizer, para resolver o problema de dar R\$ 100 para cada um,
 594 precisaria chegar sem corrigir os pequenos. Quer dizer, perdão, corrigindo aqueles pequenos,
 595 já com a correção dos pequenos e mais que cada um ganhasse no mínimo 100 a mais, daria
 596 mais, precisaria mais 6.500.000. Então, a gente tem que chegar para a prefeitura e dizer:
 597 “Olha aqui, ó, nós damos 6 milhões. Agora tá na hora da prefeitura dar outros 6 para poder
 598 subir aquele que faria a diferença”. Que eu acho que é isso que o Frei Luciano tá falando, que
 599 precisa ter um valor que faça a diferença. O que nós estamos fazendo aqui nessa montagem
 600 aqui é simplesmente dizer o seguinte: não pode continuar acontecendo que tenha uma
 601 entidade que com o mesmo número de metas do que a outra, ela receba 60 a mais. Não tem
 602 condição. Aqui vocês podem olhar aqui, ó, essas duas entidades aqui: Santa Rita de Cássia,
 603 ganhando R\$ 365 per capita e a Madre Teresa de Jesus, 430. E no meio dessas aqui tem uma
 604 com 487, outra com 365. Centro Cultural Marli Medeiros, R\$ 365 para 80 metas. E a
 605 preparação da criança e do adolescente da vida, 430. Então, são distorções enormes que
 606 existem dentro dessa tabela que tem da SMED. Como foi montado aquilo lá, não sei, né? Foi,
 607 já vem desde do início. Agora, podemos lidar com várias situações. Uma delas é essa, de pedir
 608 para a prefeitura a diferença do que a gente precisa e mostrar os números para eles e dizer que

609 com esses números não se consegue fazer muita coisa. Precisaria mais 6.500.000 para poder
610 completar o necessário, o mínimo necessário. Eu vejo aqui que realmente as entidades
611 maiores, né, aqui tem o CPCA vai ganhar 20 reais a mais, numa de 460. Não, perdão, aqui é o,
612 não, o CPCA é R\$ 19,45, o Calábria R\$ 20, a Amurt, 26. É um que vai ganhar 9, outro 2, mas
613 depois todos os outros daqui para cima vão ser beneficiados. Quer dizer, aí a questão é de
614 saber se os grandes podem abrir mão da parte deles para poder dar para os pequenos. Eu tô
615 fazendo uma coisa assim, um pouco generalista, né? Mas eu acho que vale a pena estudar,
616 sabe? Com calma isso aí. Eu tô disposto se alguém quiser também trazer outra sugestão, quer
617 que eu mude a planilha, eu tô à disposição. É só a gente marcar uns horários aí, fazer um
618 grupo pequeno que quer estudar a questão de valores, né? Eu fiz um raio-x o máximo que eu
619 podia fazer. Então, só tem duas alternativas dessas aqui: ou é 430 para todo mundo e
620 continuam as distorções, ou fazer um valor escalonado na qual não se conseguiria fazer muita
621 coisa, mas ao mesmo tempo aqueles que estavam sendo prejudicados possam recuperar um
622 pouco o prejuízo que eles têm. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
623 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Então, a
624 gente vai ter que decidir algumas coisas. Primeiro, a gente mantém a resolução, ampliamos o
625 valor da resolução, paciência que nos matem mais um pouquinho, né? Ou mantemos o valor
626 padrão para 430 para todo mundo, ou fazemos essa jogada que a gente apresentou para vocês
627 aqui agora, tá? Peço que as falas de vocês sejam mais para a gente encaminhar já, tá? E aí
628 vamos fazer mais 15 minutinhos de fala e aí depois a gente fecha nisso aí, tá? Frei primeiro,
629 por favor. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis – CPCA:**
630 É uma discussão para mim, eu fico profundamente chateado porque não é uma questão de
631 discutir, eu sei que tem que qualificar as pequenas, é uma defesa que a gente colocar em
632 contraposição. Eu tenho falado exaustivamente já nos últimos anos a minha preocupação.
633 Semana, um mês agora, não sei se faz um mês, a gestão da FASC nos chamou de parcerias,
634 chamou o CPCA. Nós somos hoje na Lomba, a nossa instituição e a Balão Mágico, que
635 executa com 40 metas, eu acho que é. Como as pontas, dentro da Restinga, precaríssimas,
636 montamos bases, dentro de áreas de ocupação, uma lá dentro da Vila dos Herdeiros, que é um
637 vazio de atendimento. Temos uma logística toda. Temos uma outra unidade dentro de uma
638 maior área de ocupação, talvez da Lomba, depois da Quinta do Portal, lá na 15, uma unidade,
639 que inclusive as crianças, o local de elas brincar é a rua, não tem praça, não tem nada. E
640 quando eu penso que a gente está encaminhando uma qualificação, eu fico triste porque não

641 vai, não repercute nada. **Francyne da Rosa, CEMME:** Então, acho que é isso, né? Precisa
642 encaminhar essa discussão. E sim, eu acho que dentro do período ali que a gente discutiu a
643 respeito disso, a gente entendeu que realmente não vai solucionar os problemas, né? Não vai
644 chegar no que seria ideal, né? Eu acho que esses valores desde o início a gente sabia disso, até
645 porque a proposta, né, da prefeitura, da SMAS, foi inclusive inferior ao que o CMDCA está
646 disposto a aportar, né, de valor e tudo mais. Mas eu acho que também foi uma construção
647 junto com a SMAS, de minimamente, ali que nem o Mincarone falou, minimizar os danos das
648 que são mais prejudicadas. Óbvio que não vai dar para qualificar como todos gostariam, todas
649 as instituições, inclusive mereceriam pelo fato de trabalhar com valor inferior até hoje. Mas eu
650 acho que também a gente não avança se a gente revogar a resolução e agora então partir do
651 zero novamente as discussões para de que forma vai chegar esse dinheiro nas OSCs, né? O
652 último edital foi 2022, né? Então, a gente está há muito tempo sem as OSCs poderem acessar
653 os valores do fundo, né? E a gente vai ficar mais um ano em cima disso, porque não vai se
654 resolver nesse final de ano sendo de outra forma, né? Vai ficar para o ano que vem. A gente
655 sabe que o início do ano é em março, né? As coisas, elas não funcionam janeiro e fevereiro,
656 então quanto mais tempo para que minimamente tenha algum direcionamento a respeito disso,
657 né? E pensando que se tem ali a possibilidade de minimamente equiparar, né, todas as metas
658 da cidade, eu acho que é um avanço do CMDCA em propor essa discussão. Óbvio que não vai
659 parar aqui e óbvio que vai ter que ao longo aí do tempo futuro reformular e ver novas formas
660 de conduzir isso até o ideal. Mas eu acho que se iniciou e é um trabalho que foi feito há algum
661 tempo já em cima disso. Então, eu penso, que nesse momento, acho que a gente deveria
662 encaminhar o que foi possível para que a gente não perca esse tempo e também não deixe de
663 avançar. Óbvio que não no tempo e como a gente gostaria que fosse nesse momento, mas é o
664 início, né? **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu também não
665 revogaria, eu acho que a Francyne fala bem ali, porque senão é todo um processo de novo.
666 Pelo menos desses 6 milhões não revogaria. Acho que parabenizar o Mincarone, ele traz luz
667 ali para um problema também de algumas distorções que talvez a gente entenda pela
668 localização. E aí eu acho que também é a força desse conselho em buscar junto à SMAS que
669 faça, digamos, essas correções enquanto SMAS, mas não enquanto conselho. Eu acho que
670 enquanto conselho nós temos que ser equânimes, né? E aí eu concordo com a proposta ali do
671 Mincarone de fazer o reajuste conforme os valores que estão postos. Talvez o que nós
672 possamos fazer é esse outro valor que ainda existe em caixa, aí sim, iniciar um processo novo

673 de edital somente para o serviço de convivência, como o frei alerta. E entendo perfeitamente
 674 as colocações do frei, eu acho que a gente vive hoje na cidade algumas situações mais
 675 caóticas, mas eu acho que aí a gente teria que fazer três movimentos. Acho que manter o que
 676 está dos 6 milhões, não revogar, fazer a planilha como o Mincarone sugeriu ali de ser
 677 equânime. Então esse seria um movimento. O segundo movimento, pensar nesses outros 6
 678 milhões, daí como o frei trouxe, somente para o serviço de convivência, né, de 6 a 14. E o
 679 terceiro movimento, buscar com a SMAS aonde tem os vazios de atendimento, porque
 680 pensando em vazio de atendimento, a gente sabe que algumas organizações não conseguem
 681 preencher as suas metas. Eu trago aqui pela região centro, o Pão atende todos, a gente tem,
 682 para vocês terem uma ideia, nós temos 60 metas parceria com a FASC, mas nós atendemos
 683 93. 33 é por nossa conta, além do outro valor, mas tem algumas instituições que não
 684 conseguem preencher. Então talvez buscar também esse alinhamento nesse sentido aí de
 685 reajustes possíveis. Então, eu sugiro três movimentos, esses que eu falei. **Luiz Alberto**
 686 **Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É o seguinte, eu acho que realmente
 687 primeiro é importante não fechar a resolução, porque depois para fazer de novo outra, como
 688 na resolução não diz como é que vai se distribuir o valor, só diz que tem 6 milhões, a gente
 689 tem tempo para discutir internamente a questão dos valores, mas fica lá decidido os 6 milhões.
 690 Isso é a primeira coisa. A segunda coisa, eu acho que tem que, nós temos que ver se tem mais
 691 pessoas que têm essa possibilidade de ajudar e fazer simulações de cálculo. Para mim não há
 692 problema nenhum de fazermos, só que eu não até não gostaria de fazer sozinho. Então, eu
 693 estou à disposição. Se tiverem pessoas que possam participar de fazer algum outro sistema de
 694 cálculo, alguma outra solução, eu acho que a gente pode fazer. E a terceira questão, eu acho
 695 assim, tem que se discutir internamente, eu acho que é muito primário para a maioria de, hoje
 696 em dia, pegar tudo como chegou assim. Eu já tô fazendo isso, já fui umas três, quatro vezes lá
 697 na FASC, o Paulinho já esteve lá, a Carol esteve lá. A gente tem que revisar muita coisa. E
 698 fora isso que tá distorcido, tinha erros crassos assim, não sei como é que eles conseguiam
 699 botar, que uma entidade tinha, vamos dizer, 200 metas e tu vai olhar, ela não tinha 200, ela
 700 tem 120 ou vice-versa. Eu falei duas, três vezes lá com a Jucemara, pedi para ela para:
 701 "Jucemara, me faz o favor, dá uma olhada nisso aqui". Isso aqui parece que tem uma
 702 distorção, porque estava dando um número bem esquisito. Então, é um pouco difícil fazer esse
 703 trabalho, mas pelo menos eu tentei fazer. Eu escutei várias entidades também, eu me recordo
 704 uma que sempre tá falando para nós, lá no plenário, que é a Jussara, a Jussara Cabeda, ela

705 disse assim: “Eu não consigo fazer nada com o per capita que eu tenho, com 40 metas”. Eu sei
 706 que os outros também têm dificuldade, mas eu também recebi crítica interna na Amurt porque
 707 eu tô numa posição de beneficiar os outros e prejudicar a própria entidade, mas eu não tô
 708 vendo isso. Eu não tô olhando isso aí, porque eu sei que os outros sofrem mais do que nós
 709 sofremos. Eu sei que o Frei lá no Partenon, lá na Lomba, tem uma dificuldade enorme, talvez
 710 mais do que os outros, mas não é assim, todo mundo tem essa dificuldade, quer dizer, no
 711 momento em que a gente tem os 6 milhões, temos que dividir os 6 milhões de alguma
 712 maneira. E eu acho que se nós temos que lutar pelos outros 6 milhões para que realmente se
 713 qualifique, vamos lutar por mais 6 milhões. Então, eu deixo a disposição de vocês, e só espero
 714 que a como a maioria já está dizendo, não se revogue a resolução e que a gente estude os
 715 números e estude os conceitos também. Eu acho que são duas coisas que tem que ser
 716 estudado, o número por um lado e conceito por outro. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto**
 717 **Cultural São Francisco de Assis – CPCA:** Só para esclarecer, interrompendo, mas eu queria
 718 dizer que eu concordo com os cálculos, eu não tenho nenhum momento questionando a
 719 validade, a resolução. Eu só queria dizer porque nós fomos questionados pela FASC, além de
 720 estar baixíssimo, nós estamos pelo tamanho da rede, com 100, eu acho que 164, 170
 721 atendimentos a mais, e fomos cobrados pela FASC, pelo monitoramento, que o convênio não
 722 tem. Quer dizer, o que é que nós vamos fazer com essas outras crianças que a gente tem que
 723 atender quando a gente é a única rede e o recurso ainda é limitado, limitadíssimo, né? É aí está
 724 a pergunta que eu queria deixar para o conselho. E, para mim, mantenha o valor, eu vou
 725 continuar peleando para a gente melhorar mesmo, mas dizer que tem se a gente, nós, o
 726 conselho, que é a única trincheira que eu vejo que pode ser a de luta. Propus até aos demais,
 727 na executiva, que em outubro a gente faça uma manifestação visível na cidade. Eu acho que
 728 dá visibilidade para tantas crianças que são hoje invisibilizadas quando o problema da rua. E
 729 nós temos que andar, nós estamos, vai chegar outubro, e essa migalhas ainda não chegar, é
 730 pior ainda do que está. Então, é isso aí. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da**
 731 **Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** É, primeiro, depois que eu passei por algumas
 732 reuniões, então, dá trabalho fazer essas planilhas e analisar as planilhas da FASC, né? Então, o
 733 Mincarone perdeu algumas noites para fazer isso aí. Então, o dinheiro, pelo que eu fiquei
 734 sabendo na outra reunião, o dinheiro já está lá na secretaria, né? O dinheiro do fundo. Então,
 735 se revogar, como é que vai ser? Aí vai ser o processo de devolução para o fundo desse
 736 recurso. Depois, eles, como já estão prevendo o edital para o ano que vem, do serviço de

737 convivência, até brincando, né? Mas na brincadeira tem as verdades, do CMDCA deixar esses
 738 60 milhões para eles, para eles colocarem nesse edital. Então, a gente tem que decidir, né? Eu
 739 acho que hoje não vai dar, mas analisar e botar para frente esse recurso que temos aí, que já
 740 está disponível, está à disposição. E a outra coisa é o seguinte: se a gente não está parado
 741 demais, tá todo mundo calado, a questão do nosso MROSC, do nosso decreto aqui. Que se
 742 ficar com essa lenga-lenga de MROSC, ah, a gente não pode fazer um edital porque a lei não
 743 permite; ah, por causa da desta lei de licitação; ah, por causa desse MROSC. Aí, então, a
 744 gente vai ficar parado, ficar parado no tempo, e o recurso parado, a gente não consegue olhar
 745 a política de Porto Alegre. Então, ficar só dependendo das secretarias lá, né? Dos aportes, né?
 746 Abrimos essa porta, mas não era isso que a gente, e não é isso que a gente quer, né? A gente
 747 quer fazer a política da cidade como conselho, como esse recurso livre, e a gente determinar o
 748 que fazer, né? Então, a gente tem que, primeiramente, avançar nessa questão do decreto, que
 749 eu não vi falar em nenhuma reunião, porque, como a Francyne falou, já temos vários planos
 750 prontos, né? Projeto técnico pronto. Já temos as ideias dos editais e não estamos avançando
 751 por causa desta lei, né? Então, a Sônia ali falou bem, tá bem no início, a questão do, como é o
 752 nome do órgão lá? É COMPAR, Mediar, né? Pra gente tentar uma agenda com esse pessoal
 753 aí, para a gente tirar os editais da gaveta. Seria bem mais fácil, se o recurso já teria, a
 754 qualificação já teria feito, mas a gente está esbarrando ainda nessa burocracia aí de Porto
 755 Alegre ainda. É, como eu falei lá na comissão dos vereadores, né? Que rumo estamos levando
 756 da prefeitura na questão das contratações, das parcerias? É isso aí, pessoal. **Sônia Rejane dos**
 757 **Santos Vieira, Secretária Municipal da Fazenda – SMF:** Da minha parte, então, o que eu
 758 penso, tá? Não revogaria os 6 milhões, a nossa portaria. Eu faria uma chamada junto à SMAS
 759 para elaboração de um edital de parte da SMAS com os novos valores, nem que para esse
 760 edital seja novos termos de fomento a contar de março, a contar de fevereiro, mas que dê
 761 tempo de elaborar, mas que o conselho seja chamado para que faça parte desta comissão de
 762 elaboração deste edital. Dentro de uma política da nossa real necessidade, porque daí a gente
 763 não vai ficar chutando se a meta é 400, eu trabalho, se é 500 eu trabalho. Qual é o valor de
 764 fato e de que a gente vai atender as crianças, como o Frei sempre prega, e eu acredito nisso. A
 765 mim, se ela custa 400, mas eu estou atendendo muito bem, pode ser 400, mas daqui a pouco
 766 ela é 600, ela é 1.000, e aí sim, então se for o caso, nós fazemos um aporte dessa diferença, aí
 767 sim, de fato, nós vamos revogar e fazer no valor correto. Então, este é um. Dois
 768 encaminhamentos que eu dou, e qual é a proposta de fato que eu acho que daí, quando

769 cumprir esse grupo de trabalho, e aí junto a SMAS, qual é a proposta e qual é o valor de fato
 770 que as OSCs vão poder, mas daí vendo quais os vazios de atendimento, onde nós temos mais,
 771 onde nós temos menos, e aí se sim se fazer isso. Nada contra a tua planilha, tá, Mincarone, eu
 772 entendi, mas acho que a gente tem que avançar nisso. Se 400 não é o valor, bom, qual é o
 773 valor, mas aí junto com a assistência, nem que porque eu acho que elas vão estar escrevendo
 774 agora a questão dos novos planos de serviço de convivência para ser aprovado junto ao
 775 CMAS, enfim, e como é que a gente pode agilizar isso, né? E trabalhando nessa linha todos.
 776 **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Tranquilo, não tem
 777 problema. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 778 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Tá, então assim, para a gente poder
 779 encaminhar, tá? Então, vamos manter a resolução, vamos organizar a planilha. Podemos
 780 enviar a planilha com esses percentuais de forma diferente ou mandamos tudo num percentual
 781 único? Único. Podemos colocar em votação só para a gente ver se é único ou diferente? Tá,
 782 então, quem é favorável ao percentual único de R\$ 430 para o serviço de convivência, levanta
 783 a mão só para a gente ter uma noção do que a gente encaminha. Ok, podem baixar. Quem é
 784 favorável ao percentual de diferentes valores, por favor, levante a mão. **João Batista**
 785 **Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Eu acho que eu votei errado, Carol.
 786 Talvez tenha dado confusão. **Luiz Alberto Mincarone, Associação Beneficente Amurt-**
 787 **Amurtel:** Carol, é assim, ou é escalonado, ou igual para todos. Essa é a diferença. O igual
 788 para todos é o 430. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do**
 789 **Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Apaga tudo, vamos de
 790 novo, então. Tá? Quem quer o valor escalonado, então levante a mão. Ok, fechou em cinco,
 791 então. **João Batista Machado da Rocha, Fundação O Pão dos Pobres:** Só para deixar claro,
 792 né? O escalonado é para fazer a correção das distorções que hoje. **Luiz Alberto Mincarone,**
 793 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Exato. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde**
 794 **Menino Jesus de Praga:** É, eu fiquei com essa dúvida também. O escalonado é o que vai dar
 795 um equilíbrio. Entre receber mais, outros menos, para a gente chegar numa média mais
 796 equilibrada. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da**
 797 **Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA:** Isso. **Francyne da Rosa, CEMME:**
 798 Só para ver se eu entendi mesmo, tá? O escalonado, todas as instituições vão receber
 799 minimamente um aumento ali, nos valores a partir da sua per capita. O valor único, as
 800 instituições que já recebem acima desse valor não receberiam, mas o valor então para aquelas

801 que receberiam aumenta, é isso? [Falas concomitantes]. **Luiz Alberto Mincarone,**
802 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** Eu vou explicar de outra maneira. Nós temos 78
803 termos de colaboração. Uma proposta de igualdade para todos é todos os 78, cada um ganhar
804 R\$ 430. Todo mundo vai ganhar 430. A outra proposta é o seguinte: a divisão seria feita em
805 escalonamento, quer dizer, tem aqueles que vão ganhar 500, 480. Os menores vão ganhar
806 mais e os maiores vai reduzindo até o mínimo de 400 reais, mas todo mundo ganha, todo
807 mundo ganha de 400 a 500. No outro aspecto, todo mundo ganha igual, 430. Só que o igual
808 não corrige nenhuma distorção. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
809 **Francisco de Assis – CPCA:** É. Eu tenho uma alternativa, talvez fazer o escalonamento e a
810 gente puxar os 6 milhões para os 6 a 14 anos e aprovar uma resolução, como o trabalho
811 educativo e o ProJovem já tem, pelo que eu entendi, tem um per capita maior, esses não seria
812 tão urgente a qualificação e o impacto seria maior. E a gente aprovar uma resolução de
813 compor, se precisar mais 1.500.000 para melhorar a política para adolescência e juventude lá,
814 para expandir. Talvez seria um caminho também de a gente melhorar um pouco mais.
815 **Francyne da Rosa, CEMME:** A per capita do ProJovem é menor do que a do serviço de
816 convivência. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
817 **CPCA:** O do trabalho educativo é bem maior, né? ProJovem, eu não sei quanto que tá.
818 Também, por isso que eu pedi, antes na tabela, eu pedi para o Mincarone colocar, eu não vi o
819 valor quanto que é, que são grupos menores também, né? **Luiz Alberto Mincarone,**
820 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** É, a questão do ProJovem é que ele sempre esteve
821 até abaixo do serviço de 6 a 14. E a gente, nessa proposta, coloca ele quase igual ao de 6 a 14,
822 não no per capita. **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São Francisco de Assis –**
823 **CPCA:** Quantos, quantos dias de atendimento é o ProJovem? **Luiz Alberto Mincarone,**
824 **Associação Beneficente Amurt-Amurtel:** O ProJovem, como de todo o serviço de
825 convivência de 5 a 17, ele é três dias de atendimento em diversos locais. Ele, ele também
826 executa nos CRAS, a maioria até é nos CRAS que ele executa, mas é três dias por semana,
827 mas com execução externa. Carol, não é, não dá pra gente conversar na outra reunião? Porque
828 eu acho que está dando muito mal entendido, a gente vai precisar entender primeiro.
829 **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu acho que ficou claro ali agora, o Mincarone respondendo a
830 questão de o escalonamento, todas recebem, ganham, todas aumentam um pouco ali e
831 minimiza, dá uma equilibrada, né? E pelo outro não escalonamento, que é o valor total, não
832 faria essa equidade ali. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda**

833 – **SMF**: Carol, a assistência não vai lançar um edital daqui a um pouquinho? **Carolina**
834 **Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz – Caimc**
835 **(Topogigio) – Presidente do CMDCA**: A assistência vai lançar edital por região, a princípio,
836 iniciando agora, é para iniciar em novembro, mais ou menos. **Sônia Rejane dos Santos**
837 **Vieira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**: Tá, e quanto que está essa meta?
838 **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz –**
839 **Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**: Eles não sabem ainda quanto que está, eles
840 não passaram para nós, eles estão estudando. **Sônia Rejane dos Santos Vieira, Secretaria**
841 **Municipal da Fazenda – SMF**: Minha pergunta, tá? Eu não sei, a gente não pode tentar se
842 associar a isso numa forma, como eu falei, de que a de rever daí os termos e com esse aporte
843 por nós, alguma coisa assim, mas revendo os termos? Entendeu? Termos existentes. Sei lá,
844 alguma coisa nessa linha e mais alguns novos para algum vazão de atendimento? Porque se
845 eles vão lançar o edital, se não sei se eles vão lançar outubro, novembro, já era uma forma de
846 tentar qualificar, mas já partindo de novos termos, de novos contratos, não sei, só uma ideia,
847 vocês enquanto OSC, né, mas nós enquanto conselho, a gente possa estar pensando isso. Aí
848 não ficamos nisso, ah, mas a minha é 400, a tua é 410, vai para 430, todo mundo, mas talvez
849 numa linha de regradar e melhorar para todos, já para as novas, e daí se tiver que, ah, não são
850 seis, mas nove, dez, aí a gente pensar nisso. **Eduarda Roos Enes, Casa de Saúde Menino**
851 **Jesus de Praga**: Acho que tem que sintetizar ali as duas opções que temos para facilitar a
852 votação, caso seja mantida a ideia de votar hoje, tá? Acho que agora a gente se entendeu
853 melhor aí quais são as alternativas. **Carolina Aguirre da Silva, Centro de Atendimento**
854 **Integrado do Morro da Cruz – Caimc (Topogigio) – Presidente do CMDCA**: Ok,
855 podemos, gente? Então, vou pegar as opções da Eduarda, então, ali, que está no chat, tá?
856 Então, quem é favorável à opção A, levanta a mão, por favor. Que é: **Reajuste proporcional à**
857 **disparidade. Deixará mais equilibrado**. Ok, podem baixar. Agora, a opção B: **Reajuste fixo**
858 **para todos. Permanecerá com a disparidade atual**. Quem é favorável, levantar a mão. Ok,
859 então **APROVADO A PRIMEIRA: A**, tá? Que foi Reajuste proporcional à disparidade.
860 Deixará mais equilibrado, tá? Agora, gente, a gente vai organizar essas planilhas, Mincarone,
861 vamos incluir no SEI da SMAS, para que o Alexandre e a Viviane, o Secretário, possam estar
862 analisando, e aí assim, a gente consegue já sentar e fazer alguma reunião para a gente já ver os
863 prazos de pagamento e algum ajuste que tiver que fazer na planilha, alguma coisa que eles
864 tiverem com dúvida, tá? Eu vou ter que sair, mas eu vou deixar o Paulinho tocando, pode ser,

865 Paulinho? Tá? Então, gente, até a próxima quarta, online na próxima quarta, tá? Beijo, tchau,
 866 tchau. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
 867 **CMDCA:** Então, vamos dar continuidade para as comissões. Então, aqui quem tem mais
 868 inicia? Comissão de Registros.

869 - **Comissão de Registros:**

870 **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu vou passar ali as duas primeiras que vai ser a reativação de
 871 registro. A gente realizou visita hoje de manhã, então, eu, a Fabrícia e Paulinho, na **CENTRO**
 872 **EDUCACIONAL E SOCIOCULTURAL PRIMEIROS PASSOS, ESCOLA DE**
 873 **EDUCAÇÃO INFANTIL PIMPONETA**, no Sarandi, processo SEI 22.0.000110969-7. E a
 874 outra instituição **ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO RIO GRANDE DO SUL, ACERGS.**
 875 SEI 24.0.000041306-9, com atendimento para pessoas com deficiência. Então, essas duas
 876 OSCs, elas estavam com o registro suspenso por não ter dado sequência ali anualmente, do
 877 cadastro. Então, estão solicitando a reativação. Então, são duas reativações. **Paulo Francisco**

878 **da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, colocando para
 879 aprovação da plenária. Quem é favorável a essas duas, podem levantar o bracinho ali, colocar
 880 a mãozinha. Alguém se abstém? Pode baixar a mãozinha. Alguém se abstém? **APROVADAS**

881 **POR UNANIMIDADE.** **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu tenho também uma OSC de
 882 recadastramento que ficou para trás com pendência de um documento que era o alvará. Eles
 883 encaminharam, seria a **SOCIEDADE ESPÍRITA AMIGOS DA ESPIRITUALIDADE**,
 884 processo SEI 22.0.000157277-0. É Pró-rede que eles realizam, atendimento, então, direto.
 885 Concluíram o envio de toda a documentação, parecer favorável, então, para emissão do
 886 atestado de funcionamento através do recadastramento. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**

887 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, em votação. Quem for favorável,
 888 colocar a mãozinha. Alguém se abstém? **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Francyne**

889 **da Rosa, CEMME:** Tenho agora três processos de monitoramento que a Andréia analisou,
 890 pediu para que eu passasse aqui por ela, porque ela não poderia estar na plenária agora à tarde.
 891 Então, a gente tem os projetos da **SOS CASA DE ACOLHIDA**. O projeto seria manter para
 892 qualificar o acolhimento, 2017 a 2019. A partir da análise, então, ali dos documentos já
 893 emitidos pelas outras comissões de monitoramento, avaliação da secretaria, foi analisado,
 894 então, esse parecer seria que a entidade, ela não atingiu as metas propostas no plano de
 895 trabalho. Tem valores pendentes de devolução de recursos já indicado ali pelas outras
 896 comissões. É o 24.0.00046099-7. O outro projeto seria o **CENTRO DE ATENDIMENTO**

897 **INTEGRADO DO MORRO DA CRUZ**, projeto Qualidade no Atendimento das Crianças
 898 Adolescentes. Parecer, então, favorável a partir da análise dos documentos ali das outras
 899 comissões. A entidade cumpriu com as metas estabelecidas, atendeu a sua função social.
 900 Processo SEI 23.0.000136972-5. E o último projeto é da **PEQUENA CASA DA CRIANÇA**,
 901 Projeto manutenção dos programas da Pequena Casa da Criança. Processo SEI
 902 24.0.000066073-6. E também a entidade cumpriu com as metas e atendeu a função social do
 903 projeto ali. Então, seria um parecer desfavorável da SOS Casa de Acolhida e dois pareceres
 904 favoráveis do Centro de Atendimento Integrado do Morro da Cruz e Pequena Casa da
 905 Criança. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do**
 906 **CMDCA:** Aí esse encaminhamento coloca em votação ou vocês já enviam um relatório para
 907 a secretaria? **Francyne da Rosa, CEMME:** Então, é feito aquele RMA, né? E aí a partir
 908 daquele RMA ali é encaminhado para a comissão da secretaria, que tem a abertura desse
 909 processo, que faz a gestão desses processos de projetos. **Paulo Francisco da Silva, Pequena**
 910 **Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Então, fica para encaminhamento.
 911 **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Eu tinha uma pergunta antes de seguir. Fran, essa
 912 que não atingiu a meta, é porque não atingiu o número de crianças atendido, o número de
 913 crianças total? Vocês têm essa informação de qual foi a meta? E eles se justificaram alguma
 914 coisa? **Francyne da Rosa, CEMME:** Então, a Andréia só me passou que eles não atingiram
 915 as metas propostas. Ela não me especificou ali quais são, quais foram essas metas, enfim. Eu
 916 vou ver. **Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários:** Daqui a pouco tem alguma justificativa,
 917 né? Não sei, acho que antes da gente dar um não, a gente entender um pouquinho o que
 918 houve. **Francyne da Rosa, CEMME:** Eu já abri aqui o processo e só realmente fala que não
 919 atingiu as metas previstas no plano de trabalho, não atendendo a sua função social, havendo
 920 glosa pendente de devolução conforme o cumprimento do artigo da lei ali. **Paulo Francisco**
 921 **da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Ok? Então, tá. Agora
 922 para aprovação, vou passar aqui os três processos. Primeiro é da **ASSOCIAÇÃO DO**
 923 **DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, CUFA RS.**
 924 Então, esta é uma representação da CUFA aqui no Rio Grande do Sul, né? Então, para não
 925 confundir, aquela lá da Cruzeiro, que era do Manoel Soares, com a mãe dele, eles deixaram de
 926 ser CUFA e é aquele Instituto Social 10. Então, esta organização aqui, tem toda a autorização,
 927 foi quase dois anos para a gente chegar a este registro, com documentações, etc. Então, a
 928 atividade deles, por enquanto, está sendo de assessoramento a seis OSCs, né? Seis

organizações de associações. A gente solicitou as declarações das associações, então chegaram, está no processo, tudo direitinho. Eles têm uma parceria com a SMAS, que eles vão trabalhar ali no centro da juventude da Bom Jesus. Então, eles são para registro e para inscrição do atendimento indireto, que é um projeto de assessoramento das OSCs da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Hoje nós fomos fazer visita, tivemos reuniões. Então, a gente vai aprovar e ficou pendente só eles refazerem o anexo 1 do requerimento, que eles têm sinalizado ali num local errado. Então, a comissão tem parecer favorável ao registro e à inscrição. O outro é **CASA DE NAZARÉ, CENTRO DE APOIO AO MENOR**. Esta é para reativação do registro e dos serviços que eles executam, né? Então, eles perderam, era para recadastramento, mandaram o documento para reativação do registro. Eles atendem lá o serviço de convivência com fortalecimento de vínculos de 6 aos 14 e o trabalho educativo. O outro também que seria para recadastramento, ficou como reativação. O **INSTITUTO ESPÍRITA IRMÃO DE BOA VONTADE**. É para reativação de registro e do serviço de atendimento especializado à pessoa com deficiência, PCDs, no Partenon. Também é para aprovação, para reativação e inscrição do serviço. O outro é só inscrição do serviço, que é a **ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO**. Então, eles fizeram o recadastramento, foi aconselhado a fazer, como as outras instituições, né, que executa o programa de educação integral, fazer a inscrição. Então, neste caso não precisa, porque eles já são executados, estão como participando do Fórum Temático e mandou todas as documentações do programa, com os eixos todos, o número de atendimentos. E a comissão tem parecer favorável à inscrição deste programa. Então, são só esses três aí, quatro com a Casa de Nazaré, para aprovação das reativações, já está no parecer, e o outro para inscrição do programa. Então, submeto à plenária para aprovação desses processos. Quem for favorável, a mãozinha. Pode baixar? Alguma abstenção? **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Só depois, Viviane, eu vou passar para ti ali a questão da CUFA, tá? O documento que eles vão enviar, que é o requerimento. Comissão de Finanças.

- Comissão de Finanças:

Priscila Balestrin, Parceiros Voluntários: A Finanças não tem pauta hoje. A gente atendeu uma OSC e os outros projetos estão para ajustes para a gente poder passar na semana que vem. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** Agora, a Comissão de Políticas, tem alguns processos ou informes?

- Comissão de Políticas:

961 **Rosana Fernandes Nunes, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porto**
 962 **Alegre, APAE/Porto Alegre:** A Comissão de Políticas fez uma reunião em conjunto com a
 963 Comissão de Finanças, com a Fundação Tênis, analisamos processos e fizemos
 964 encaminhamento. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente**
 965 **do CMDCA:** Muito bem.

966 **- Apreciação e votação das Atas 15 e 16/2025.**

967 Então, gente, tem ali, não sei se vocês têm alguma observação naquelas atas que estão ali. Que
 968 é de maio e junho. Vocês leram? Todo mundo leu? Alguém tem alguma correção, alteração,
 969 ou podemos colocar em votação? Então, quem aprova as Atas 15 e 16, levanta a mãozinha.
 970 Pode baixar. Alguma abstenção ou contrário? **APROVADAS COM 01 ABSTENÇÃO.**
 971 Gente, eu também coloquei lá no grupo do CMDCA, aquela da Resolução 100, algumas
 972 erratas que temos que fazer, né? Eu creio que todo mundo leu, mas eu vou deixar mais uma
 973 semana lá e quarta-feira a gente apresenta aqui aqueles artigos, está bom? Para aprovação.
 974 Que é só umas erratas que temos que fazer aí para a ASSETEC e fazer as análises. Alguém
 975 mais tem algum informe? Alguém mais? **Frei Luciano Elias Bruxel, Instituto Cultural São**
 976 **Francisco de Assis – CPCA:** Eu queria, eu queria só fazer uma provocação para o nosso
 977 conselho. Nós, este ano, encaminhamos todo um estudo de um diagnóstico da cidade. Hoje
 978 tivemos uma discussão que foi bastante tensa e sóbria, a política da rede básica da infância.
 979 Nós estamos chegando no mês de outubro. E diante de tudo isso, o que a gente poderia fazer
 980 enquanto conselho? Pensar para chamar a atenção sobre os desafios da política. Acho que o
 981 conselho, nós não poderíamos pensar no mês de outubro, Dia da Criança, 35 anos do ECA
 982 sem ter uma forma de também chamar a atenção para graves problemas da cidade. Nós temos
 983 discutido e aquilo que eu falei, eu acho que o nosso conselho, ele tem cumprido uma função
 984 de muito diálogo, né? Mas, diante das dificuldades que a gente está falando, nós estamos hoje
 985 com um recurso muito grande no fundo, como nunca tivemos com alguns problemas. Eu
 986 tenho sido talvez o porta-voz mais intenso de algumas crianças que estão aqui. E eu acho que
 987 nós, enquanto conselho, nós não podemos nos omitir. Nós temos que fazer até não só das
 988 crianças de Porto Alegre, mas aproveitar, eu já pontuei a situação desses países que estão em
 989 guerra, mas também na guerra que hoje de crianças nossas que estão no trabalho infantil, na
 990 exploração sexual, esses temas, né? E outubro talvez seria um tema de talvez um momento
 991 forte do conselho junto com o Fórum, chamar a atenção. Eu vou continuar a luta aqui no
 992 conselho para nós talvez sermos um pouco mais instigante por esses que são invisibilizados,

993 né? E eu quero de novo dizer que me incomoda muito, é muitas crianças que hoje a rede nossa
 994 não está, não está conseguindo atender. Alguns casos vão para o acolhimento institucional,
 995 que são vistos quando há muita violação de direitos, mas tem muitas crianças nas nossas
 996 comunidades que estão à sorte, à sorte de não ter política nenhuma. Se agravou algumas
 997 situações e nós, o conselho não pode, eu acho, que se omitir de ser uma voz um pouco mais
 998 forte, mais provocativa. Está chegando outubro, está terminando praticamente mais um ano e
 999 nós muito pouco conseguimos avançar com os temas. Fizemos diagnóstico para servir para
 1000 alguma coisa. Então, essa provocação que eu queria lançar, deixar para o conselho. **Paulo**
 1001 **Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente do CMDCA:** A gente
 1002 precisa de alguma coisa. Sim, concordo, Frei, a gente acolhe, a presidência, esta proposta, né?
 1003 Essa reivindicação. Então, é uma reflexão para nós mesmos, somos a voz da criança, o rosto
 1004 da criança, né? São tuteladas a todos nós, da instituição que representa no conselho. Né?
 1005 Temos que dar voz. E que as crianças não sejam invisíveis em Porto Alegre, nem as crianças
 1006 vítimas das guerras. Então, essa proposta a gente vai trazer para a executiva, Frei, e para
 1007 também os demais conselheiros, né? Tiver alguma ideias, o que a gente pode fazer, como é,
 1008 de criar impacto também na cidade, para dizer que estamos atentos a esses riscos que as
 1009 crianças estão correndo e vitimadas, de violação dos seus direitos. Então, acolhida a proposta,
 1010 a gente vai já ver alguma coisa. **Guilherme Fagner da Silva Pereira, Secretaria Municipal**
 1011 **de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Paulinho, eu gostaria de
 1012 falar também um pouquinho rapidinho. Eu concordo com o Frei, já tinha levantado essa pauta
 1013 aí sobre a adultização quando saiu o vídeo do Felca, e acho que na última executiva eu
 1014 também trouxe, uma palestrante que deu uma palestra na minha faculdade. Eu acho que a
 1015 gente como CMDCA, representando as crianças, a gente precisa pautar mais e falar mais e
 1016 fazer, se mobilizar para fazer algo mais impactante também. Então, concordo plenamente com
 1017 o Frei. E me coloco à disposição. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança –**
 1018 **Vice-Presidente do CMDCA:** Ok, obrigado. **Denise Zulmira, Secretaria Municipal de**
 1019 **Saúde – SMS:** Gente, só para lembrar vocês, eu perdi parte da plenária hoje, mas acompanhei
 1020 outra parte. Recebemos um processo da Vereadora Marilene Lescano [Inaudível, conferir o
 1021 nome da Vereadora], encaminhado para a Carol, que trata sobre esse assunto também da
 1022 questão das crianças, da musicalidade, da sexualização, enfim, só para lembrar isso que está
 1023 no e-mail da Carol. **Paulo Francisco da Silva, Pequena Casa da Criança – Vice-Presidente**
 1024 **do CMDCA:** Está, beleza, vou pegar lá no grupo para abrir. Tá bom? Mais alguma pessoa,

1025 mais alguma coisa para informes? Então, a gente encerra a plenária de hoje. Abraço e boa
1026 semana.

1027 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal dos Direitos**
1028 **da Criança e do Adolescente, às 16h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob**
1029 **o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**